

# Ruy Espinheira Filho – Soneto do nome

A noite vem do mar e traz teu nome,  
que há muito tempo já não pronuncio.  
Sonoro, ele revoa no vazio  
de mim, sobre meus lábios. O teu nome

vem do mar nesta noite e me consome  
mais uma vez. Reinventa, em chama e frio,  
uma cidade em que nada é vazio,  
pois em tudo há o perfume do teu nome.

E agora a lua vem beijar-me o rosto,  
e é também teu perfume, que consome  
a treva em minhas velas de sol-posto.

Sob esta luz o mundo inteiro some:  
só há o luar compondo em mim teu rosto,  
e o mar, que arde no aroma do teu nome.

**Ruy Espinheira Filho, De Sob o céu de Samarcanda**